

Cerca de 500 estudantes recolheram milhares de pontas de cigarro das ruas do Porto

written by O Cidadão | 17 de Novembro, 2025



Cerca de 500 estudantes de **várias instituições de ensino do Porto** apanharam esta segunda-feira milhares de pontas de cigarro das ruas da baixa, numa **ação para sensibilizar para os impactos do tabaco na saúde e no ambiente.**

Na **Praça General Humberto Delgado** já se preparam as estruturas para as típicas luzes de Natal e a árvore já se encontra praticamente montada, mas esta segunda-feira o motivo que justificava haver uma multidão reunida em frente à Câmara do Porto era diferente: **vários alunos aceitaram o desafio de recolher pontas de cigarro lançado pela Polícia Municipal e pela Federação Académica do Porto (FAP) para assinalar o Dia Mundial do Não Fumador.**

Faltavam poucos minutos para as 15h quando os alunos, divididos por grupos e já munidos de luvas e sacos de plásticos, dispersaram por várias ruas da baixa.

É a terceira vez que David Maia, que frequenta a licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia, participa nesta iniciativa e desta vez vai a guiar um grupo de praxe composto por vários cursos da Escola Superior de Saúde.

“Acho que isto permite não só passarmos um bocado de tempo juntos, como faculdade e como estudantes, mas também mostrar que temos de fazer este tipo de atividades para sensibilizar a população, para manter a nossa cidade o mais limpa possível”, justifica.

Pela **Rua dos Clérigos** acima, são muitas as beatas que vão sendo apanhadas das entradas de algumas lojas, das bermas dos passeios, e presas entre os paralelos de granito que caracterizam o centro da cidade.

A agente da Polícia Municipal (PM) Paula Alves, que, junto com David, vai guiando este grupo, explica aos estudantes que as beatas de cigarro ***“são o lixo mais descartado do mundo”*** e que se estima que sejam descartadas anualmente cerca de cinco biliões.

“São mesmo um desastre habitual”, garante, enquanto também se vai baixando para os ajudar na recolha.

É com olhares de admiração, e também de estranheza, que os alunos são recebidos pelos turistas que param a apanhar sol no jardim do Base, mas ninguém precisa de perguntar nada, porque a agente Paula é a primeira a explicar, junto ao bar, que estão a ***“fazer uma campanha de sensibilização”***.

“Esta parte da esplanada está limpa, que nós fazemos a limpeza todos os dias”, esclarece um funcionário, que sugere que continuem a seguir mais para as entradas deste jardim.

Lúcia Martins, estudante de terapia ocupacional, veio incentivada pelos colegas mais velhos e porque acha que **“todos”** devem ajudar.

Não consegue especificar quanto lixo já conseguiu apanhar, mas o saco de plástico que leva na mão já vai a meio, muito à semelhança de todos os alunos que, ao fim da tarde, iam chegando à conhecida como Praça dos Leões e ouvindo palavras de agradecimento dos vários agentes policiais presentes.

“Penso que ainda há pessoas que não têm consciência de que é uma contraordenação [deitar pontas de cigarro para o chão]”, partilha a comandante da Polícia Municipal, Liliana Marinho, que não tem dúvidas de que é o **“passa palavra”** e a as ações de sensibilização junto da camada mais jovem que poderá ajudar a travar o fenómeno.

O valor das multas **“vai de 150 a 500 euros”**, mas a Polícia Municipal do Porto ainda não passou nenhuma e tem apostado, para já, **“só na vertente da sensibilização”**.

“Este é um trabalho que nunca está terminado e as questões da sensibilização e da literacia são extremamente importantes”, corrobora, ao lado, a vice-presidente da autarquia, Catarina Araújo.

Para a vereadora, que é também responsável pelo pelouro do Ambiente e Sustentabilidade, **“envolver os jovens desde o início é o caminho para o sucesso”** na longa caminhada contra os malefícios do tabaco e autarquia deve estar sempre presente pela simbologia.

A mesma ideia é defendida pelo presidente da FAP, que sugere que são este tipo de iniciativas que permitem criar no subconsciente uma mentalidade que **“faz depois no dia-a-dia não cometer este tipo de atos”**.

As pontas de cigarro recolhidas ainda vão demorar a ser contabilizadas, e os agentes de segurança não têm mãos a medir

para a quantidade de resíduos trazida por casa aluno.

“Já não cabem mais beatas nestas 10 caixas”, ouviu-se um polícia dizer, enquanto vai juntando as que sobram em sacos.

OC/MP